

Câmbio sem intervenção

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Guido Manteiga, garantiram ontem que o governo não vai adotar nenhuma medida artificial para conter a persistente queda das cotações do dólar. Os dois tentaram transmitir tranquilidade diante do fortalecimento do real, que tem gerado muitas críticas de setores empresariais e de políticos da oposição, como o governador de São Paulo, José Serra (PSDB). "Vamos ter que aguardar com muita paciência que o dólar se acomode. É assim, precisa ser assim. Não me peçam para fazer nenhuma medida intempestiva", disse Lula.

Na avaliação de Manteiga, embora a valorização do real afete alguns setores, a indústria cresceu no primeiro semestre a taxas maiores que no mesmo período de 2006. "O governo não vai lutar contra a corrente. As coisas estão indo muito bem na economia e nós temos que aceitar que há uma enxurrada de dólares", disse. "Não nos precipitaremos. Isso não nos causará um nervosismo que nos leve a adotar medidas que alguns sugerem por aí, como a medida de controle de capital".

O ministro negou que sua equipe estude uma forma de conter a entrada de dólares por meio de elevação da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (Iof) incidente sobre os recursos que chegam ao país. Hoje, a alíquota é de 5%. (Fernanda Guzzo e RA)